

## **SABER POLICIAL**

Domício Proença Júnior

Professor do Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ, coordenador do Grupo de Estudos Estratégicos (GEE) e membro do International Institute of Strategic Studies, publicou o Guia de Estudos de Estratégia (Jorge Zahar Ed.) com Eugenio Diniz e Salvador Ghelfi Raza e prepara os originais de Polícia Militar: Ostensividade e Uso de Força com Eugenio Diniz e Jacqueline Muniz.

Com o início dos trabalhos na Câmara dos Deputados que discutirão a unificação das polícias, torna-se urgente compreender um fato surpreendente: que o saber policial tem sido posto de lado. O debate brasileiro tem sido movido pela ânsia do agir diante do perigo, sacrificando a reflexão. O Congresso Nacional não pode agir da mesma forma.

O saber policial tem sido posto de lado até pelas próprias polícias. As polícias ainda não assumiram plenamente suas responsabilidades como instituições públicas num Estado democrático. Não há espaço nem estímulo para que os policiais convertam a sua experiência em conhecimento, nem para que se qualifiquem para a discussão de políticas de segurança. Há uma ênfase quase absoluta na qualificação profissional das polícias em termos quase que exclusivamente técnicos. As polícias se limitam a entender dos meios e de seus próprios assuntos administrativos.

Fora das polícias, a situação é análoga. Não existem espaços onde se tente sistematizar o conhecimento policial na universidade. Não existe reconhecimento do valor desse tipo de trabalho, nem recursos ou apoio para quem queira estudá-los. As universidades têm tratado do tema da segurança desde as perspectivas jurídica e das ciências sociais. Há uma ênfase quase absoluta na medida e nos efeitos da insegurança. As universidades têm-se limitado quase que exclusivamente a descrever resultados e propor metas abstratas.

Sem prejuízo do valor dos trabalhos realizados, um resultado trágico dessa situação é que tanto as polícias quanto as universidades se distanciaram da capacidade de formular alternativas para a política de segurança pública. É essencial que tenhamos pessoas cuja qualificação seja a de serem capazes de formular estratégias, isto é, capazes de articular a ação dos meios com as metas de segurança, em obediência às prioridades governamentais. O resultado da falta dessa capacitação tem sido o desapontamento e a frustração, abrindo espaço para medidas desesperadas.

É fundamental exorcizar o desespero: existem soluções para o problema da segurança pública. Neste século, foram realizadas reformas policiais bem-sucedidas nos mais diversos países. Os estudos policiais são um tema intensamente tratado em todas as democracias. Há projetos, iniciativas e propostas de todos os tipos. Mas não se pode tomar essa informação como se fosse uma fórmula mágica. O transplante das soluções encontradas em outros lugares não é garantia de resultado. Nenhuma solução pode ter sucesso sem saber da realidade de cada polícia.

É preciso entender que, ao mesmo tempo que a questão policial é internacional, ela é profundamente local. Cada país, cada povo, cada cidade, cada bairro é diferente. O saber policial nasce exatamente das adaptações e sabedorias que

cada lugar e cada comunidade exigem e ensinam. O valor do trabalho universitário está na capacidade de articular o acervo do conhecimento internacional com esse saber policial, sistematizando e disseminando um conhecimento cientificamente sólido sobre as seguranças públicas brasileiras. Só isso pode permitir a reflexão bem informada, que antecede a ação com possibilidade de sucesso. Só isso pode permitir que se formulem estratégias capazes de sucesso, em harmonia com as prioridades de cada governo.

Temos diante de nós a tarefa de construir e sustentar o conhecimento científico sobre segurança pública. Isso demanda tempo, recursos, talento e trabalho. As polícias têm de ser instituições capazes da reflexão sobre suas práticas e saberes. As universidades têm de se organizar para dar espaço ao tema dos estudos policiais e de segurança. Polícia e universidade têm de se articular para fazer do saber policial um conhecimento científico sobre as realidades e alternativas para a segurança pública.

Então, sim, poderemos ter a informação e as ferramentas capazes de orientar escolhas, construir estratégias e estabelecer políticas de segurança pública. Esta é a tarefa que chega ao Congresso: estabelecer as estruturas e os mecanismos pelos quais o saber policial se possa incorporar ao debate e à prática das políticas de segurança.